A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600

Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.

Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.

Annuncios permanentes, contracto especial.

25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.

Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 22 de julho

Concessões ultramarinas

(Da Patria)

Os nossos governos e os nossos parlamentos praticam actos, ácerca dos quaes é difficilimo escrever—tal é a indignação que esses actos provocam.

No ultramar está o nosso futuro como nacionalidade. No ultramar está a nossa razão de ser. Somos um povo de insignificante numero de habitantes—5 milhões, tantos como possui só a cidade de Londres—, e o nosso territorio continental é um dos menos extensos da Europa.

As condições, que crearam e teem mantido a nossa independencia historica, são, sem duvida, importantes. Mas, no animo da politica de ambições e falha de escrúpulos das grandes potencias, a existencia de uma nação pobre e sem valor material que as interesse, é coisa que n'este momento da historia é de pouca monta para a politica internacional.

Portugal continental não é um grande mercado, que valha ás potencias qualquer sacrificio de vulto, nem é um Estado que possa prestar auxilio algum valioso nem em dinheiro, que as administrações monarchicas teem esbanjado, nem em marinha de guerra, que é insignificantissima, nem em tropas—que só são compostas de officiaes, a não ser que façamos o sacrificio de dispôr, em favor das potencias, da nossa riquissima guarda municipal com os seus refulzentes clarins e a sua opulenta banda.

E', ao mesmo tempo, certo que para a vida autonoma da nação são necessarias allianças, que só podem ser uteis e effectivas, se, em troca das vantagens que nos prestam, nós lhes podermos assegurar outras vantagens.

N'estas condições, e pondo a questão no aspecto pratico, material—sem voar para o idealismo dos altruismos internacionaes, que não existem—as colonias são para Portugal uma base imprescindivel de existencia, porque nos dão os meios materiaes de correspondermos com vantagem ás vantagens interessadas que os outros

paizes nos assegurem a nós. E escusamos de dizer que as vantagens concedidas por nossa parte não podem ir até ao comprometimento do valor e da função que as colonias representam.

Ora é exactamente n'uma situação d'estas que o sacratissimo governo progressista e a camara dos pares accéitam e approvam um projecto da concessões de terrenos no Ultramar, que vae tornar effectivas as concessões suspensas pelo decreto de 27 de setembro de 1894 e permite ao governo fazer concessões até 2.000.000 de hectares.

Quer dizer: o governo despreza as razões que tinham levado á promulgação do decreto de 1894—que toda a gente então reconheceu como indispensavel para salvar o nosso dominio colonial, e fica arbitro da conveniencia da disposição de tractos de terrenos até á superficie enorme de 2 milhões de hectares.

O nosso dominio colonial fica mais comprometido do que nunca.

E' inutilizado, é esbanjado, como esbanjado teem sido os dinheiros publicos e a dignidade do paiz.

E' a bancarrota final—a que o paiz assiste impassivel, e que um parlamento sem consciencia da sua missão, nem compenetração do seu dever, vae sancionar.

O facto revolta-nos.

E, se no paiz ainda ha a esperança de um resurgimento, é necessario que semelhante attentado se não consumme.

Feira e Espinho

Depois de herculeos esforços da comissão promotora da autonomia de Espinho, contrapostos a não menos herculeos e louvaveis meios de resistencia da comissão de vigilancia da Feira, foi alfin votado na camara alta o projecto de lei, apresentado na camara baixa pelo laeder da maioria,—sr. Ressano Garcia,—concedendo á freguezia de Espinho a sua autonomia administrativa.

Está pois creado o concelho de Espinho, com grande alegria, como era de prever, dos seus propugnadores e com enormissima contrariedade dos seus adversarios.

A consummação d'este facto, cuja morosidade de solução por parte do governo tanto concorreu para o agravamento das paixões e para a exaltação e augmento da tensão de

espíritos, produziu as suas necessarias consequencias nos dois concelhos antinomicos.

Ao passo que em Espinho as manifestações de regosijo attingiam a sua meta, na Feira tomavam assustadoras proporções as manifestações de desagrado, entrando-se n'um caminho pouco ou nada consentaneo com a legalidade tão correctamente sustentada até á votação do projecto na camara dos proceres.

O desvairamento, filho de cegas paixões, apoderou-se do espirito de muitos estrenuos defensores da integridade concelhia da Feira e permitiu-se-lhes fecharem os olhos a scenas de indescriptivel vandalismo contra a propriedade de cidadãos que julgavam conniventes no triumpho da causa de Espinho.

Triste cegueira! dementado caminho que arrastou os que poderiam appellar-se de victimas á situação de algozes!

Qualquer das causas—a de Espinho e a da Feira—eram sympathicas. Uns pugnavam pela sua emancipação, por se entenderem com elementos proprios de vida autonoma, envidando por isso esforços extremos para a consecução do seu ideal supremo.—Santa ideia que, por natural nos individuos e nos povos, nobilita os seus sectarios!—Outros lutavam pela integridade administrativa do seu importantissimo concelho, buscando sustentar sob o imperio do patrio poder quem, no seu entender, ainda não possuia sufficiente discernimento e capacidade administrativa n'uns elementos de vida bastantes para se regularem consciante e methodicamente sob o influxo de um regimen autonomo.

Bem dita ideia que, por natural e bem intencionada, devia, como aliás foi, abraçada e defendida heroicamente, sympathicamente!

Até aqui... correcto, correctissimo até o procedimento quer dos Espinhenses quer dos Feirenses.

Jogára-se a cartada. Todos buscavam á porfia cortar com o ultimo trunfo no reciproco e louvavel intuito de alcançarem a victoria.

Coube a Espinho essa gloria. Este facto deslustrou por ventura a Feira? Não tinha ella cumprido com o indeclinavel dever que lhe impunha a sua propria honra—protestando? Assaz! Bem o demonstrou perante o paiz e os poderes publicos com o indiscutivel direito de representação circumscripito pela orbita da legalidade!

Para quê precisava de ir além? para protesto a demonstração do seu acrysolado desgosto e inexcedivel contrariedade pelas incongruencias dos governantes em face de esquecidos serviços politicamente prestados?

Não seria preferivel a resistencia tacita com ordeira mas energica manifestação em momento opportuno?

Para nós que, extranhos á ques-

tão, fallamos a sangue frio, affigurava-se-nos que esta attitudo glorificaria a Feira e completaria a obra de resistencia tão nobremente encetada e tão desastradamente concluida.

O vandalismo, de que se deixou lançar mão no accesso das paixões, não só o lamentamos pelo triste espectáculo offerecido ao paiz, mas tambem o condemnamos por illegal e improprio de um povo civilisado.

Já que as coisas chegaram a este estado; já que a Feira, talvez mais bem avisadamente, como já tivemos occasião de o affirmar, não quiz *ab initio* entrar no caminho de uma possivel conciliação com Espinho; já que hoje, felizmente para uns, infelizmente para outros é talvez indifferentemente para muitos, o concelho de Espinho é uma realidade, venha o bom senso, o pensar sereno e maduro dos homens illustrados pôr um dique ao caminho desvairado em que se lançaram os povos da Feira, evitando e coarctando as funestas e fataes consequencias de um mal, que irreflectidamente buscam, sem debellar nem attenuar o que já não remedeiam.

Eis o nosso sincero desejo.

NOTICIARIO

Ao nosso presado collega *A Vitalidade*, de Aveiro, agrademos, reconhecidos, as amaveis referencias que nos fez por occasião da nossa entrada no 5.º anno.

Actos e exames

Na semana finda fizeram, respectivamente, actos e exames, obtendo plena approvação, os intelligentes academicos nossos conterraneos, a saber:

—Na Universidade de Coimbra, Pedro Virgolino Ferraz Chaves, 5.º anno de direito.

—Na Academia Polytechnica do Porto, Mario Pereira da Cunha, physica geral, 6.ª cadeira.

—No Seminario do Porto, Manoel André Boturão, de presbytero, Antonio Dias Borges, sub-diacono, e Homero Rodrigues da Silva, francez.

—No Lyceu de Aveiro, Antonio Emilio Rodrigues Aleixo, physica, completando os preparatorios.

—No Lyceu do Porto, Zeferino Camossa Ferraz de Abreu, mathematica, 5.º anno.

A todos, as nossas cordeas felicitações.

Entre nós

Estiveram no domingo passado n'esta villa os nossos sympathicos amigos Francisco Costa e Bernardo Barboza de Quadros, distincto tenente de artilheria.

Doente

Tem passado bastante incommodado o nosso particular amigo, padre Francisco Marques da Silva, illustrado e bemquisto sacerdote. Do coração lhe desejamos rapidas melhoras.

Regresso

Vindo de Lisboa, onde, como já noticiamos, foi fazer concurso de escrivão de fazenda, regressou a esta villa o nosso presado amigo Eugenio Diniz de Andrade Ferreira, intelligente escripturario de fazenda d'este concelho.

Fallecimento

No dia 15 do corrente, falleceu na freguezia de Paramos, concelho da Feira, o rev.º Manoel de Oliveira Baptista, coadjutor da mesma freguezia. A familia enlutada, sentidos pezaes.

Tanoaria

O nosso presado assignante Manoel Rodrigues Candal, antigo capataz da tanoaria Meneres, de Villa Nova de Gaya, acaba de montar uma tanoaria no Largo da Poça, d'esta villa.

Os conhecimentos obtidos pela longa pratica da arte e a recohecida seriedade do sr. Candal, tornam recommendavel esta officina.

Annos

Passou na sexta-feira o anniversario natalicio do nosso dedicado amigo João Ferreira Coelho, digno escripturario e tabellião d'esta comarca.

O nosso cartão de felicitações.

Hotel do Furadouro

Abre amanhã ao publico, consideravelmente melhorado, o acreditado Hotel do Furadouro, propriedade do nosso amigo José Luiz da Silva Cerveira.

Como nos annos anteriores, este nosso amigo solemnisa a abertura com um lauto jantar em honra da Imprensa.

Pela nossa parte, desde já agradecemos a amabilidade do convite.

«O Echo»

Com este titulo, começou a publicar-se, em Paço d'Arcos, um jornal quinzenario, instructivo, litterario, agricola e noticioso. Declara-se orgão do concelho de Oeiros e sem compromissos politicos.

Ao novo collega desejamos longa vida.

Furto

Um mendigo de fora, que por aqui andou na semana passada, foi pedir uma esmola a casa do sr. João de Oliveira Gomes, da rua do Seixal.

A porta estava aberta e o meliante, certificando-se da ausencia dos donos da casa, entrou na sala e *surripou* dois castiçaes de prata que viu sobre uma meza, e foi vendel-os ao sr. José Maria Rodrigues, da Lagôa, de S. Miguel, que os comprou por 750 réis na persuasão de que eram de *casquilha*.

Quando, porém, ouviu fallar no furto dos castiçaes, entregou-os promptamente, denunciou o larapio, e tratou de capturar-o, auxiliado pelo nosso amigo Manoel Gomes Rabazio, conduzindo-o á administração do concelho, que o mandou recolher á cadeia.

Fabrica de moagem

Está aberta e em laboração a fabrica de moagem, a vapor, do nosso amigo sr. Francisco Peixoto Pinto Ferreira, installada no Largo da Estação, d'esta villa.

A farinha é muito perfeita, nada deixando a desejar.

A fabrica representa um bom melhoramento para a nossa villa, onde durante metade do anno falta agua para a laboração dos moinhos, tendo os moleiros de ir alli moer as fornadas, que quasi sempre são entregues aos freguezes tarde e a más horas e mais dizimadas.

Oxalá, vejamos coroadas do melhor exito a iniciativa e a actividade do nosso amigo sr. Peixoto.

Matrizes prediaes

Estão em reclamação, por espaço de trinta dias, as novas matrizes prediaes d'este concelho.

Chamamos a attenção dos interessados para o edital que adeante publicamos.

Publicações

Durante a semana finda recebemos as seguintes publicações, que agradecemos:

— O n.º 24 de *O Passatempo*, semanario charadistico e litterario, que se publica em Aveiro.

— O n.º 50 da edição especial do magnifico jornal *Mala da Europa*.

— O n.º 166 de *O Tiro Civil*, orgão do sport nacional, publicação quinzenal premiada com o grande diploma de honra na exposição da imprensa, em Lisboa, no anno de 1898.

À ultima hora

Hontem fez exame no lyceu do Porto, de mathematica, 5.º anno, o estudante Gustavo Sobreira, filho do nosso amigo dr. Sobreira, ficando approvedo.

Parabens.

DITOS DA SEMANA

Julho, 12-99.

A noite é de domingo, a noite é de cantiga á guitarra!...

Olho a lua cá de baixo, a mirar com abastança garridice, a espreitar lá do cimo como gaiato descarado; a rapaziada da noite, bohémica, enfezada pelo esturdiar do tempo, a mocidade alegre, descorada e gasta pelas orgias; rapazes doentios e desconfiados, que vão perdendo a vida; uns corações quentes por meras paixões que morrem breve, umas *almas novas*, envenenadas pelo amor caprichoso e desarrazoado das mulheres...

Espreito, e parece dizer a lua: mocidade!... *vive* senão irás desaparecendo do mundo por effeito d'uma degeneração successiva e rapida.

Vive!!... vae dizendo.

Vejo a lua a brincar, a sorrir-se, mostrando umas caras velhas, umas caras feias; que fazem lembrar o teu rosto comprido e amorenado pelo quente do sol, tricana conhecida d'olhos azues desbotados, olhos cavados, tricana Sonhadora da minha terra!...

As caras feias da lua são parecidas com as que lhe costumam lançar de má, quando elle te olha e te sorri de lunetas... *brancas*.

Não sejas má!!... vae dizendo.

No final da semana, noites quentes e luarentas, noites que são a vida das guitarradas e da folia, a alma dos poetas enamorados e *nocturnos* (não é com o Regueira) e a amiga confidente, amiga fiel dos namorados da terra!...

Como a noite é boa e de calor, os que costumam matar o vicio no Chinez da esquina enchem os pulmões d'ar fresco de mistura com pó, á porta da loja de pannos, no passeio da Praça, centro antigo de palestra, onde ha cavaqueira *humoristica*, de *fino gosto* e baratinha; veia piadistica, insonsa, desengraçada e por vezes causticante d'um typo verdadeiramente typico e unico, a dar-se ares de superior, de trocista, de pandego, de bobo (é qu'elle é), e com aquelle *riso franco* e bastante *sincero* que lhe é *natural* e todos lhe conhecem. Tem de quando em quando um gargalhar cynico, um gargalhar imbecill!

Não lhe póde ser superior, elle o diz.

E assim vae matando o tempo até ás nove na bella cavaqueira.

Teve sorte e não dá sorte!...

A findar, agradeço ao ex.º sr. «Bate-Certo», as suas palavras ultimas.

Faça a essa gentalha o mesmo que eu; esmague-a com o desprezo e applique-lhe a receita de Garrett: *Em paz e ás moscas*.

Tinalhas.

CHRONICA

De ha muito que as minhas galantes e não galantes patricias não lêem uma noticia de sensação, que lhes afie os dentinhos da curiosidade. Digo galantes e não galantes, porque umas e outras são muito boas pessoas, quando não são más, mas todas curiosas, que é um louvar a Deus.

Pois lá vae uma que as fará andar do sol para a sombra, que as fará desesperar, mas não de recorrer á sua finura e sagacidade para descobrirem o *gato*, porque, como não sou indiscreto, não citarei nomes.

Podem adivinhar, mas a responsabilidade não é minha. Deus me livre de eu ser a causa de maus successos... Credo! Morria cheio de remorsos.

Terça-feira fui dar o meu passeio costumado, de tarde, com alguns amigos, para não ganhar *pieira* nas pernas junto das esquinas da Praça.

Chegamos a um ponto (não digo o sitio, porque isso seria um indicio e eu não quero ser o culpado de se saber quem é), e encontramos um outro amigo, com quem parámos a conversar um pouco.

Não decorreram cinco minutos sem que passasse por nós uma rapariga, como um castello, carnuda, cor de lagosta, forte, que, se não foi illusão minha, até senti o chão tremer de baixo dos seus pesados alicerces. Ella não é bonita, não tem mesmo nada d'isso, mas é d'estas raparigas que chamam a attenção dos homens e que os provoca a dizer: «que grande estadulho! que fataça!»

O amigo que encontramos começou logo: «Olha, como ella vae satisfeita, a desavergonhada, nem que viesse de praticar alguma boa acção... Que desplante, que atrevimento! Dizem que está noiva, que vae casar dentro em poucos dias, mas isso não é o bastante, isso não lhe dá o direito de fazer aquellas cousas, demais a mais sem cautella nenhuma, alli, nas barbas de quem passava; sim, porque se elle não ti-

nha juizo, ella, se fosse sensata, devia pensar que poderia apparecer alguém, como effectivamente assim succedeu, porque eu passei e vi... e não se atrapalhou, ainda eu é que fiquei mais encavacado que ella. O meu Deus está o mundo perdido.

—C'os demonios, lhe disse eu, deve ser grave, gravissimo, o que acabou de observar, visto a sua indignação. Então o que foi? Desembuxe, homem, não morra entalado...

—Pouca vergonha. Ora imaginem que eu ia a passar por alli (e indicou o ponto), quando, sem esperar, vejo aquella *Julietta*—ai que nome tão mal posto—*filada*... quero dizer, abraçada ao seu Romeu—tambem não é bem posto—e em menos de tres segundos, deu-lhe mais de um quarteirão de beijos! E com que desespero! O rapaz, coitado, devia ficar com a cara toda babada, enlambusada, porque elles eram dados com a bocca toda e ouviam-se a meia lingua.

Não teem tempo de se beijarem depois de casados?

Ai que gargalhada eu dei. Pois o meu amigo vem tão zangado por causa d'isso? Oh! quem me dera ser eu a testemunha de *tão grande crime*, mas só tive essa dita uma vez, á noite.

E' verdade que essa não era *alambasada* como esta é; pelo contrario, era e é muito catiinha, e, pelo que observei, no seu coração havia ternura, poesia, amor, porque, á luz da lua, abandonava-se ao seu querido com uma languidez estonteadora!...

Ainda assim, repito, não se me dava de vêr esse *idyllo* grotesco e lambaz, porque, em vez de me zangar, havia de rir a bom rir. Que bom! Parece que estou a presenciar a scena.

Confesso, no emtanto, que se fosse commigo, eu não me mechia durante quinze dias! *Abrenuncio!* nem é bom pensar no tal. Com um estadulho d'aquelles...

Ora ahí teem, minhas curiosas; adivinhem quem é, pois só o que que lhes posso dizer é que a *pequena* é tão vossa conhecida como os dedos das vossas mãos.

Chico.

CORRESPONDENCIAS**Oliveira d'Azemeis**

(Do nosso correspondente)

Por aqui pouco se tem commentado as questões dos habitantes da Feira e o concelho do marquez da Graciosa. Apenas ás hobreiras das lojas, pelo *Chiado*, um ou outro, que não tem conhecimento do que se passa, aventura a sua opinião.

Prendem-nos laços de amizade a uns que aspiram á sua soberania, e a outros que sustentam a integridade do seu concelho.

Seremos extranho a essa lucta titanica e dolorosa, que ha-de trazer eternamente em odios e em rivalidades aquelles dois povos.

Não nos conformamos que, ninguem que nada tem que vêr com esses acontecimentos, quebre lanças, ou semeie rethorica inutilmente.

Seria caso para lhes dizer que olhassem mais o que os interessa de perto na sua terra, já retalhada pela restauração d'um concelho, já vexada pela instalação d'um 6.º officio, já cuspidada pela creação d'um tabellião privativo, inutil e risivel—que não offerece vantagens, mas que satisfaz plenamente ambições politicas.

Por isso louvamos a maioria d'estes habitantes cordatos, que nada

aventam porque nada lhes diz respeito.

Estrondeiem festas ou crepitem fogos; sôem musicas ou sibilem balas—isso é lá com elles—é assim que pensa um espirito imparcial e recto, que tem dignidade e que tem sentimentos de pundonor.

Alguma gente d'aqui é como a *carriga*; muita penna e muita paróla. D'ahi resultam as situações falsas e as figuras ridiculas.

Bem diz o povo: quem muito falla pouco acerta!

A Junta de Parochia tem percorrido a villa a mendigar assignaturas para uma festa de Salette, um pouco mais pomposa, do que a que annunciámos.

Esta gente ainda se não conforma com a ideia de um dia de *zabumba* e uma noite de balões e de pyrotechnica barata pelo monte dos Crastos. Gosta de vêr o povo acotovelar-se pelas ruas; de vêr ondular pelas sacadas o setinoso dos damascos; de vêr fluctuar nos braços da aragem os galhardêtes dos pavilhões; de assistir ao desfilar magestoso da procissão da Virgem que sorri, doce e bondosa, no topo verdejante d'uma colina maravilhosa, como disse o bispo de Grenoble.

Gosta de vêr estas coisas todas, mas... nada de puxar pelos cordões á bolsa.

Assim, a Junta, mais desanimada que esperançosa, tem accordado alguma cedula esquecida no canto da arca velha.

Mas pouco mais. E no entanto falla-se em Phylarmonica dos Bombeiros Voluntarios do Porto...

Não passará de desejos bons, desejos louváveis—mas meros desejos!

O sr. Bento Carqueja esforçou-se enormemente porque se abrisse, sem perda de tempo, uma rua que nos estabelecesse comunicação com a feira dos II.

Os engenheiros do districto vieram effectivamente logo, mas tambem logo adormeceram com a planta das suas vigílias.

E aquelles pardieiros velhos, lá se erguem no nosso *Chiado* altivos e arrogantes, como a affrontar o descanço irrisorio dos alviões demolidores.

Ainda não vae nem á 5.^a facadal! E' como a exploração d'aguas cá na *Londres!*

Passeiaram por aqui uns engenheiros hydraulicos. Auscultaram terrenos, pesquisaram nascentes e por fim debruçaram-se como os rapazes da escola publica na roda da bomba municipal que bem *bomba* foi e que attesta no gemer arrastado do seu embolo uma eternidade de gloria á vereação progressista!

Depois foram-se embora. Pois que haviam de fazer por cá?

E ha ainda gente que não se convence de que *para melhor ninguem vae!!!*

—Regressaram: de Lisboa, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria Joaquina Correia de Aguiar e D. Delfina Portal;

—de Ovar, a ex.^{ma} sr.^a D. Irene Brandão;

—de Vizella, o nosso amigo Augusto da Cunha Leitão;

—de Vigo, o nosso amigo dr. Antonio Joaquim de Freitas;

—e de Aveiro; a ex.^{ma} sr.^a D. Eduarda Cunha.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Arrematação

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 6 d'agosto proximo, por 10 horas da manhã, á porta

do tribunal d'esta comarca, no inventario de menores aberto por obito de José Alves Fardilha, morador, que foi, em Gavinho, da freguezia de Cortegaça, vae á praça para ser arrematado por quem mais offerecer sobre a avaliação, sendo as despezas da praça e toda a contribuição de registo á custa do arrematante, um aposento de casas altas e baixas com cortinha de lavradio pegada e mais pertencas, sito no dito lugar de Gavinho de Cortegaça, censoario á Confraria do SS. Sacramento de Esmoriz, a quem paga de renda annual 17¹/₄₈ de trigo, avaliado com abatimento d'este encargo em 460,5000 réis.

São por este meio citados os crédores incertos do casal inventariado para usarem dos seus direitos.

Ovar, 14 de julho de 1899.

Verifiquei.

Braga d'Oliveira,

O escrivão,
Antonio dos Santos Sobreira.

(224)

Arrematação

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 6 de agosto proximo, por dez horas da manhã, á porta do tribunal da comarca, sito na rua dos Campos, d'esta villa, por deliberação do conselho de familia no inventario de menores a que se procede por obito de Alexandre Rodrigues de Pinho, morador, que foi, na rua do Outeiro, d'esta villa, em que é cabeça de casal a viuva Josepha d'Oliveira Manarte, para pagamento do passivo approved e para ser entregue a quem mais offerecer sobre a avaliação, se hade arrematar uma morada de casas terreas com quintal e mais pertencas, allodial, sita na rua do Outeiro, d'esta villa, avaliado em 200,5000 réis, sendo a contribuição de registo e despezas da praça a cargo do arrematante.

São citados os crédores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 12 de julho de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Braga d'Oliveira.

O escrivão,
Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

(225)

Arrematação

(1.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 6 de agosto proximo, por dez horas da manhã, á porta do tribunal da comarca, na execução por sellos e custas que o Ministerio Publico move contra Manoel Francisco da Costa, viuvo, Maria Francisca da Costa, solteira, Anna Francisca da Costa e marido José Francisco Rodrigues, do lugar do Carvalho, Maria e Anna, menores impuberes, filhas de Joaquina Francisca de

Oliveira, viuva, do lugar do Campo, todos da freguezia de Maceda, se ha-de proceder á arrematação dos seguintes predios, que serão entregues a quem mais dêr sobre as avaliações:

Metade d'uma leira de terra lavradia, chamada o Barbeiro, sita no lugar do Barreiro, freguezia de Maceda, avaliada em réis 51,5000.

Uma leira de terra lavradia, chamada os Corredouros, sita no lugar da Deveza, de Maceda, avaliada em 95,5000 réis.

Metade d'uma terra lavradia, chamada o Bacello, sita no lugar do Carvalho, freguezia de Maceda, avaliada em 57,5500 réis.

Metade d'uma morada de casas terreas e assobradadas, quintal e mais pertencas, sita no lugar do Carvalho, freguezia de Maceda, avaliada em 148,5500 réis.

São citados os crédores incertos para deduzirem dos seus direitos.

Ovar, 13 de julho de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Braga d'Oliveira.

O escrivão,
Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

(226)

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados José de Sá Oliveira e mulher, cujo nome se ignora, Alberto de Sá Oliveira e mulher Rosa Fernandes de Sá, e Manoel de Sá Oliveira, solteiro, maior, todos auzentes no Brazil, em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario de menores a que se procede por fallecimento de seu pae e sogro Francisco de Sá Oliveira, morador, que foi, no lugar da Boa-Vista, freguezia de Esmoriz, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 17 de julho de 1899.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Braga d'Oliveira.

O escrivão,
Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.

(227)

Annuncios diversos

José Ferreira Marcellino

ADVOGADO

Travessa das Ribas

OVAR

EDITAL

A Junta do lançamento das contribuições geraes do concelho de Ovar

Faz publico que estão patentes na repartição de fazenda de Ovar por espaço de 30 dias, contados do immediato da publicação d'este, as matrizes predias, afim de que os contribuintes possam examinar e reclamar perante a mesma Junta o que tiverem por conveniente a bem dos seus interesses, isto em conformidade dos artigos 141 e seguintes do Regulamento da contribuição predial de 25 de agosto de 1881.

As reclamações podem versar sobre:

1.^o Qualquer erro na designação das pessoas ou dos predios nas matrizes;

2.^o Erro na medição dos predios;

3.^o Erro na designação do quantitativo de sementeira que os predios comportam;

4.^o Injusta fixação do rendimento bruto médio dos predios rusticos nas matrizes;

5.^o Injusta designação da renda dos predios urbanos;

6.^o Injusta fixação do rendimento collectavel;

7.^o Indevida exclusão de quaesquer pessoas ou predios das matrizes;

8.^o Qualquer outro erro ou omissão na inscripção e descripção dos predios.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar este e outros de equal theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos d'este concelho.

Repartição de Fazenda do concelho de Ovar, 18 de julho de 1899.

O Presidente da Junta,

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

Agradecimento

Os abaixo assignados agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada seu extremo esposo, genro, sobrinho, cunhado e primo—Antonio Rodrigues Conde, fallecido a 14 do corrente.

Ovar, 18 de julho de 1899.

Thereza Lopes Conde

Maria Lopes dos Santos

Antonio Ferreira Marcellino

José Rodrigues Duarte

José Pereira da Graça

Antonio Pereira da Graça (auzente)

Antonio Bazilio dos Santos (auzente)

Antonio Rodrigues Conde

Francisco Rodrigues Conde.

VENDE-SE uma machina de costura SINGER, com pouco uso.

Fallar a Manoel Lopes da Silva Saleiro, Ovar.

REBUÇADOS MARAVILHOSOS

d'Alta & Filha

O extraordinario consumo que tem tido, demonstra bem que as substancias calmantes, peitoraes e espectorantes que entram na sua composiçao, são de um merito therapeutico muito superior aos outros productos d'este genero, como o attestam innumeradas pessoas, nas doencas dos orgaos respiratorios, tosses nervosas e rebeldes, chronicas e astmaticas, coqueluche e influencia.

Preço da caixa 100 réis
Pelo correio 110

Pomada anti-herpetica

d'Alta & Filha

Para comprovar a efficacia d'esta pomada bastará dizer que ha milhares de pessoas que a tem empregado em impingens, herpes, escrophulas, feridas tanto antigas como recentes, embora syphiliticas e que os seus salutaes efeitos immediatamente se tem feito sentir.

Preço da caixa 120 réis
Pelo correio 130

Estes preparados só se vendem na farmacia de **ALLA & FILHA, Praça do Commercio Aveiro, e no estabelecimento do sr. Antonio da Concelção.—Ovar.**

Nova alfaiateria Central Portuense

O seu proprietario participa aos seus freguezes e amigos que recebeu um grande saldo de fazendas proprias para as duas estações, tanto nacionaes como estrangeiras, em lindissimos e variados gostos e padrões modernos, o qual continua a ter um bom sortido de fazendas em peça para o publico mandar fazer as suas encomendas.

Participa tambem que continua a ter um bom sortido de fatos feitos, tanto em preto como em côr, assim como capotes á cavallaria, capas a hespanhola, varinos á moda d'Aveiro, capindós, ulsters, sobretudos e tudo o mais concernente á alfaiateria!

Executa-se por medida e pelos ultimos figurinos toda a obra no mais curto espaço de tempo e com a maior perfeição, a preços muito rasoaveis.

Em todos estes artigos garante-se o bom acabamento de obra e mais barato do que na feira de Aveiro e do que n'outro estabelecimento do mesmo genero.

O proprietario d'este grande e acreditado estabelecimento é natural da freguezia de Vallega e por isso offerece desde já os seus prestimos aos seus amigos e freguezes que estejam ao seu alcance, tal como descontar letras ou cheques que venham do Brazil ou de outra qualquer parte.

60, Rua do Loureiro, 62

Em frente ao convento de S. Bento d'Ave-Maria

PORTO

O PROPRIETARIO,
ANTONIO DE PINHO NUNES

PARECE INCRIVEL!

ROL DA LAVADEIRA PARA 192 SEMANAS!

Preço 100 rs., pelo correio 120 rs.!

Vende-se na Imprensa Civilização Rua de Passos Manoel, 211 a 219.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Annuncios litterarios

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Ennery

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer

Brindes a todos os assignantes

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, da *Conspiradora*, da *Linda de Chamounix* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terribes com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção, accendendo enthusiasmo pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! De-fecho surprehendente!

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 réis.

15 folhas com 15 gravuras por mez 300 réis.

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis.

BREVEMENTE:

JESUS CHRISTO

POR

A. AUGUSTO RODRIGUES

Um elegante volume, com uma capa artistica em esplendida cartolina, relatando e apreciando desenvolvimento a vida e missao divina do sublime fundador da religião christã. d'esse vulto grandioso que se chamava Jesus.

O livro além da advertencia aos leitores, compõe-se de 22 capitulos, cujos titulos são os seguintes:

I, *Historia e Paisagem*;—II, *Nascimento de Jesus*;—III, *Pezadello de Herodes*;—IV, *O Precursor*;—V, *A Vingança de Herodias*;—VI, *Preliminares da grande obra*;—VII, *A jovem da Samaria*;—VIII, *Maria de Magdalo*;—IX, *Parabolas de Jesus*;—X, *Maximas de Jesus*;—XI, *Approxima-se o fim*;—XII, *Luctas e Amarguras*;—XIII, *Prophecias*;—XIV, *Ultima Ceia de Jesus*;—XV, *A traição*;—XVI, *Julgamento de Jesus*;—XVII, *Jesus perante Poncio Pilatos*;—XVIII, *Justiça de Poncio Pilatos*;—XIX, *Sentença de morte*;—XX, *A caminho do Golgotha*;—XXI, *No Calvario*;—XXII, *Conclusão*.

Além da materia dos capitulos é enriquecido com 80 notas explicativas do texto; formando assim um trabalho completo, pelo preço insignificante de 300 réis, franco de porte.

Como a edição é d'um limitado numero d'exemplares, podem desde já ser dirigidos os pedidos, em carta, para a administração do *Futuro*, Caldas da Rainha, acompanhadas da respectiva importancia.

Os restantes exemplares são postos á venda por estes dias.

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

SENSACIONAL TRABALHO DRAMATICO

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousсенard offeracord a empresa de o *SEculo* um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75 x 60 cent., reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gama, representando

A LEITURA DOS LUSIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte de El-Rei D. Sebastião)

60 réis

300 réis

A caderneta de 3 folhas em 24 paginas, com 3 gravuras

O tomo de 5 cadernetas, ou 120 paginas, com 15 gravuras

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é um extraordinario trabalho dramatico, de captivo dor entrecht.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á grande maioria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á

Empresa do jornal *O SEculo*

Rua Formosa, 43—Lisboa

XAVIER DE MONTEPIN

AS DUAS RIVAEAS

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSACAO

E' a obra mais sensacional do glorioso auctor dos romances «A Mulher de Saltimbanco», «Martyrio e Cynismo», «As Doidas em Paris», «O Fiancero n.º 13», «Mysterios de uma Herança», «As Mulheres de Bronze», «Os Milhões do Criminoso», «Dramas do Casamento», «As Victimias da Loucura» e «Crimes de uma Associação Secreta».

Versão de J. de Magalhães

Edição de luxo em papel de grande formato, illustrada com finissimas gravuras francezas.

Condições da assignatura:—3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 30 réis por semana; cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras em brochura, 60 réis.—Pago no acto da entrega.

A FILHA MALDITA

POR

ÉMILE RICHEBOURG

(2.ª edição)

Condições da assignatura

O romance A FILHA MALDITA, compõe-se de 28 cadernetas com 24 estampas francezas, distribuidas semanalmente ao preço de 50 réis.

Cada volume brochado, por assignatura, 450 réis.

BRINDE A CADA ASSIGNANTE

Nova vista da Praça do Commercio (3.ª edição aperfeiçoada)

Editores: **Belem & C.**—R. do Marechal Saldanha, 26, 4.º—LISBOA.

Novidade Litteraria

JAYME CYRNE

IDEAES DISPERSOS

Elegante volume de versos de XXIV 390 paginas

Preço 600 réis; pelo correio 650 réis

Todas as requisições e encomendas d'este livro devem ser feitas ao seu auctor.

Miomães—Caldas d'Arêgos

Collecção de Paulo de Kock

O AMANTE DA LUA

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto—Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra.—Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empresa

Travessa da Queimada, 34, 4.º—Lisboa

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 100 rs.—Pelo correio 120. Vende-se na Imprensa Civilização